

## **FORMAÇÃO CONTINUADA NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO PARA A INTEIREZA: UMA NECESSIDADE DO PROFESSOR DE CRECHE**

**Dinorá Meinicke<sup>1</sup>**

O presente texto tem como escopo apresentar a síntese do relato da pesquisa que desenvolvi junto a esta Secretaria, no período em que cursei o doutorado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, e que socializarei no “IV Seminário de Estágio, Pesquisa e Extensão na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis”.

O estudo versa sobre a Formação Continuada voltada ao professor de creche. Desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa de abordagem hermenêutica, sustentada nas premissas que: se o Ser humano “é a única criatura que precisa ser educada” para [...] “tornar-se o que pode ser” e “para tal, [...] deve educar-se, ‘tornar-se por si mesmo’”, como afirma Charlot (2000, p. 51-52), a Formação Continuada é um desafio a ser assumido ao longo da vida; se o Ser humano não se constitui apenas de razão, mas também de alma e coração, como sustenta Catanante (2000), justifica-se a crença de que toda Formação Continuada pressupõe e requer ações que possibilitem uma formação na perspectiva de sua Inteireza, pois, o “Professor” de Creche “é a Pessoa e a Pessoa é o Professor” (NÓVOA, 2009, p. 38); e, se a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC elege “a Educação Integral como concepção fundante do currículo” (FLORIANÓPOLIS, 2015a, p. 38) para a Educação Básica, buscou responder: “Como as Ações de Formação Continuada ofertadas ao Professor de Creche por esta Secretaria intencionam uma formação na perspectiva de uma Educação para a Inteireza<sup>2</sup>?

Assim para “compreender como as Ações de Formação Continuada ofertadas ao Professor de Creche, pela Secretaria Municipal de Educação – SME de Florianópolis/SC, no período 2013-2015, instigavam uma formação na perspectiva de uma Educação para a Inteireza”, analisei as concepções de Formação Continuada que sustentaram as ações de Formação Continuada ofertadas pela SME aos Professores de Creche, no referido período, bem como as modalidades de Formação Continuada que foram propiciadas pela SME aos Professores de Creche.

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC - [dinora.meinicke@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:dinora.meinicke@prof.pmf.sc.gov.br)  
Pedagoga, Especialista em Naturologia Aplicada, Mestre em Engenharia de Produção, Doutora em Educação.

<sup>2</sup> Cabe destacar que por definição, a Educação para a Inteireza constitui-se numa proposta que implica e propõe desenvolver as dimensões constitutivas do Ser ao instigar e inspirar o desenvolvimento do autoconhecimento, da autoformação. Esse é um movimento transdisciplinar que busca compreender a complementariedade e a sinergia que envolve e circula por entre as dimensões constitutivas do Ser (social, emocional, espiritual e racional) no seu processo de Formação Continuada.

Teoricamente o estudo é baseado em: Candau; Cunha; Gatti; Gatti e Barreto; Imbernón; Marin; Nóvoa; Kramer Galvani; Barbosa; Baumann; Campos; Freitas e Pelizon; Nóvoa; Pimenta; Catanante; Gallegos; Moraes; Naranjo; Olbrzymekm; Portal; Roselló; Yus; Wolman; Zohar e Marshall, entre outros.

A pesquisa teve como sujeitos seis servidores que estavam à frente do planejamento e/ou da implementação das ações foco deste estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental e de entrevistas semiestruturadas, sendo a análise dos dados submetida aos princípios da Análise Documental e da Textual Discursiva.

Neste estudo, sustentei a tese de que a Formação Continuada requer e pressupõe ações que possibilitem uma formação na perspectiva da Educação para a Inteiraza. Percebi que as ações de Formação Continuada da SME, entre o período 2013 a 2015, foram se modificando e se ampliando. Junto aos entrevistados, observei que eles não identificavam claramente uma orientação voltada para a Inteiraza, no que tange às propostas de ações, apesar de reconhecerem seus princípios quando revisitaram as ações realizadas nesses anos. Por outro lado, os gestores reconhecem o pouco conhecimento sobre a Educação na perspectiva da Inteiraza e, portanto, esse é um dos entraves para o planejamento das ações. Na análise das ações de Formação Continuada, chamou-me a atenção a baixa compreensão sobre as dimensões que compõem a Educação para a Inteiraza (social, emocional, espiritual e racional), em especial a dimensão espiritual. Pude observar que a confusão se dá por relacionarem a dimensão espiritual com religião e não com o desenvolvimento do que confere sentido, a razão de existir, o propósito de vida da pessoa, as lições que se veio aprender e ensinar, “o que é reflexo das experiências que se repetem continuamente” (CATANANTE, 2000). Ou seja, apesar da SME reconhecer a importância e a necessidade de desenvolver uma Educação Integral para um Ser integral, ocorre um equívoco na compreensão das dimensões constitutivas do Ser. Verificou-se que as ações foram ofertadas por meio de encontros, conferências e um simpósio.

Concluiu-se que, no período em que foram pensadas as ações de Formação que compõe este estudo, as mesmas não contemplavam as dimensões constitutivas do Ser no seu planejamento; contudo, observou-se que, embora a Secretaria não tenha concebido tais ações com esse propósito, as dimensões constitutivas do Ser permearam o seu desenvolvimento. Os achados deste estudo apontaram que a SME reconhece a importância de viabilizar a Formação Continuada nesta perspectiva, porém, assinala fragilidade a cerca do entendimento do assunto e conseqüentemente a necessidade de investir em estudos e ações que contemplem aprimorar a compreensão da Formação Continuada na perspectiva da Educação para a Inteiraza.